

Claudio Kalleder

**DIREÇÃO DEFENSIVA -
CONCEITOS E APLICAÇÃO
PRÁTICA**

1ª. Edição

**São Paulo
Edição do Autor
2019**

K14d Kalleder, Claudio.

Direção Defensiva – Conceitos
e Aplicação Prática / Claudio kalleder
São Paulo – SP. Edição do Autor
2019. 105p.

ISBN: 978-65-900907-0-6

1. Direção Defensiva 2. Comportamentos
Defensivos no Trânsito

1. Título

CDD 370

CDU 37/49

DIREÇÃO DEFENSIVA – CONCEITOS E APLICAÇÃO PRÁTICA

Capa: Claudio Kalleder

Imagem da Capa: Claudio kalleder

Diagramação: Claudio kalleder

Impressão e divulgação: Alphagraphics e Clube de Autores

Conforme a Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, é proibida a reprodução total e parcial ou divulgação comercial sem a autorização prévia e expressa do autor. (Artigo 29).

Claudio Kalleder

motoristaseguro@hotmail.com

Dedicatória

À minha mãe, Wanda Petzke Kalleder, pelo
incentivo, apoio e dedicação.

“Perseverar sempre. Esse é o caminho
para as realizações”
(do autor)

“Seja a mudança que você quer para o mundo”
(Mahatma Gandhi)

Prefácio

Caro leitor,

Estamos nos aproximando do final da Década de Ação pela Segurança no Trânsito (2011 – 2020), lançada pela ONU e coordenada pela Organização Pan-Americana de Saúde / Organização Mundial de Saúde (OPAS / OMS), que monitora os esforços globais ao longo da década e os progressos alcançados. A agência também oferece apoio às iniciativas que têm por objetivos a redução do consumo de bebidas alcoólicas por motoristas, o aumento do uso de capacetes por motociclistas, o uso do cinto de segurança por motoristas e passageiros, a melhoria dos atendimentos de emergências, a melhoria das vias e implantação de sinalização, o desenvolvimento de uma cultura de respeito e proteção dos ciclistas e pedestres, dentre outras ações.

A conclusão dessa obra se dá no mês de maio, quando ocorre o Maio Amarelo: movimento de alcance internacional, cuja proposta é conscientizar o poder público e as populações para ações que visam reduzir o número de acidentes. Assim sendo, o autor apresenta essa obra como um incentivo à mudança de comportamento no trânsito, assim como, um apelo – para que as ações da década e do Maio Amarelo – não tenham data para término e, sim, se perpetuem no cotidiano e no comportamento de todos os envolvidos no complexo sistema chamado trânsito.

Boa leitura!

(do autor)

Sumário

Cap. I - Introdução	10
Cap. II - O que é direção defensiva	13
Cap. III - Como praticar a direção defensiva	14
Cap. IV - Os cinco elementos da direção defensiva	16
4.1 - O conhecimento	16
4.1.1 - O Código de Trânsito Brasileiro	16
4.1.2 - O que é cidadania	19
4.1.3 - O veículo	21
4.1.4 - As condições adversas	23
4.2 - A atenção	24
4.2.1 - A atenção difusa	25
4.2.2 - A atenção concentrada seletiva	25
4.2.3 - A atenção distribuída	26
4.3 - A previsão imediata e mediata	27
4.3.1 - A previsão imediata	28
4.3.2 - A previsão mediata	30
4.4 - A decisão e ação	31
4.5 - A habilidade	34

Cap. V - Os três fatores de risco: negligência, Imprudência e imperícia	36
5.1 - A negligência	37
5.2 - A imprudência	37
5.3 - A imperícia	38
Cap. VI - As forças da física incidentes em um veículo em movimento.....	39
6.1 - A Força Inercial	40
6.2 - A Força Centrípeta	41
6.3 - A Força Centrífuga	43
Cap. VII - As distâncias de reação, frenagem, parada e a distância de segurança	45
7.1 - A distância de reação	46
7.2 - A distância de frenagem	47
7.3 - A distância de parada	48
7.4 - A distância de segurança	49
7.5 - A distância de segurança, com os veículos parados.....	49
7.6 - A distância de segurança com os veículos em movimento...	51
7.7 - A distância de segurança, ao ultrapassar bicicleta	57
Cap. VIII - As condições adversas	58
8.1 - Grupo I: Condições adversas de iluminação	61

8.1.1 - Ofuscamento	61
8.1.2 - Penumbra	63
8.1.3 - Noite.....	63
8.2 - Grupo II: Condições adversas de tempo	65
8.2.1 - Chuva.....	66
8.2.2 - Aquaplanagem	68
8.2.3 - Neblina e cerração	69
8.2.4 - Vento lateral	71
8.2.5 - Granizo	72
8.2.6 - Frio e calor	72
8.3 - Grupo III: Condições adversas de vias	73
8.3.1 - O planejamento das vias	73
8.3.2 - A construção das vias	74
8.3.3 - A sinalização das vias	75
8.3.4 - A conservação das vias	76
8.4 - Grupo IV: Condições adversas de trânsito	78
8.5 - Grupo V: Condições adversas de veículos	80
8.6 - Grupo VI: Condições adversas de cargas	81
8.7 - Grupo VII: Condições adversas de passageiros	84
8.8 - Grupo VIII: Condições adversas de condutor	85

8.8.1 - Condições físicas	86
8.8.2 - Condições mentais	87
Cap. IX - Os tipos de acidentes, suas principais causas e como evitá-los	89
9.1 - Colisão com o veículo à frente	90
9.2 - Colisão com o veículo de trás	91
9.3 - Colisão lateral	94
9.4 - Colisão frontal	96
9.5 - Colisão com pedestres	98
Cap. X - Considerações finais	102

CAPÍTULO I INTRODUÇÃO

“Considera-se *trânsito* a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga” (Código de Trânsito Brasileiro, Artigo Primeiro, Parágrafo Primeiro).

Esta definição do que é o trânsito, pelo Código de Trânsito Brasileiro, é bastante genérica e nos remete à ideia da movimentação das pessoas, veículos e animais, pelas vias de trânsito. Vias de trânsito são superfícies por onde transitam veículos, pessoas e animais, compreendendo a pista, a calçada, o acostamento, a ilha e o canteiro central.

À primeira vista, esse processo de uso e compartilhamento dos espaços públicos é bastante simples, mas, dadas as diferenças entre as pessoas (necessidades e interesses individuais, educação, respeito, conhecimento, cidadania) passamos a observar características e situações muito complexas, no meio ambiente trânsito. Sabemos que, dentro desse complexo sistema chamado trânsito, cada ator assume papéis e responsabilidades distintas. Faz-se necessário estabelecer, então, regras que direcionem as condutas individuais para, no contexto geral e dentro de um “espírito coletivo”, dar garantias à prática do trânsito seguro, a todos os cidadãos.

Esse conceito de coletividade, de se praticar a sinergia (pequenas ações individuais, de caráter positivo e